

SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Giovana Ferreira dos Santos (PIC/UEM), Zuleika de Paula Bueno (Orientador). E-mail: zpbueno@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas /Sociologia.

Palavras-chave: Socialização; Cultura Política; Educação.

RESUMO

Este trabalho investiga as relações entre a formação no Ensino Médio e a socialização política de estudantes ingressantes na graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A pesquisa teve por objetivo analisar de que modo esse nível de ensino contribuiu para a formação e participação em uma cultura política democrática e quais elementos desse processo de socialização indicam uma predisposição à participação de ações estudantis na universidade. Para a realização dessa pesquisa, elaboramos um questionário com dezessete questões referentes à presença, frequência e discussões de temas referentes à cidadania, direitos, participação e democracia durante os anos de Ensino Médio. Solicitamos aos estudantes ingressantes no curso de Ciências Sociais no ano de 2025 que respondessem ao questionário. Os dados indicam que, embora exista um sentimento favorável à cultura política democrática entre os alunos, esse sentimento não se transforma em atitudes concretas de participação política. Conclui-se que a instituição escolar, enquanto agência de socialização política, apresenta uma atuação ambígua, fragmentada e pouco preparada para os desafios contemporâneos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute teorias do conceito de socialização no âmbito escolar. Considerou-se, num primeiro momento, uma perspectiva clássica desse conceito, que propõe a integração social e a internalização de condutas, normas e regras. Em seguida, foram incorporadas teorias contemporâneas sobre o tema. Esse arcabouço teórico fundamenta a análise do papel da escola na integração e participação dos alunos na esfera pública, especialmente na política, investigando se os jovens vivenciam conscientemente a atividade política no ambiente escolar. Robert Dahl (2012), importante cientista político, discorre acerca da socialização política e dos processos de aquisição de novas crenças políticas. Em síntese, o autor nos mostra que, normalmente, os indivíduos possuem na juventude um dos períodos de maior receptividade às questões políticas. Para os autores Marcello Baquero e Rute

Baquero (2011), o processo de aprendizagem política ocorre ao longo de toda a vida, na infância, na adolescência e na idade adulta. Segundo os autores, a cultura política dos jovens, ou seja, as suas orientações políticas relevantes, se formam num contexto amplo de relações, que englobam a família, a escola e as relações de amizade e afinidade. Nesse trabalho, mobilizamos essas discussões para pensar a socialização política nas escolas e as suas influências nos processos de participação estudantil. A pesquisa teve como objetivo analisar a posição das instituições escolares nos processos de socialização política dos jovens, buscando compreender se os mecanismos que elas dispõem são suficientes e eficazes na conformação de uma identidade política entre a juventude.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa, elaboramos um questionário com dezessete questões referentes à presença, frequência e discussões de temas referentes à cidadania, direitos, participação e democracia durante os anos de Ensino Médio. Solicitamos aos estudantes ingressantes no curso de Ciências Sociais no ano de 2025 que respondessem ao questionário. As respostas não exigiram identificação individual, e foram respondidas via formulário digital enviado diretamente para o e-mail dos alunos ingressantes. Obtivemos 24 (vinte e quatro) respostas que compuseram o material de análise da pesquisa. Examinamos as respostas recolhidas por questionário enviado por e-mail a todos os ingressantes do curso de ciências sociais da Universidade Estadual de Maringá (campus sede). Optamos pelo primeiro ano do curso pelo fato de existir um contingente maior de alunos egressos recentemente do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar a perspectiva dos recém-chegados no curso a partir da revisão bibliográfica estudada nos auxiliou na compreensão dos processos de socialização política vivenciados por eles, além de levantar reflexões acerca do papel da escola na construção e transformação da identidade pessoal, social e política dos jovens. A partir da análise dos dados, pudemos levantar algumas reflexões acerca do papel da escola na socialização política dos alunos que responderam ao questionário. O primeiro elemento a ser observado refere-se ao grau de comunicação e debate promovido pelas instituições escolares, principalmente relacionados à cidadania, direitos sociais, democracia e política. As respostas evidenciam majoritariamente um contato regular proporcionado pelas escolas com tais temas nas atividades em sala de aula. Os respondentes também apontam que os alunos, em sua maioria, dialogam sobre essas temáticas com seus colegas, apontando a tendência dos estudantes a conversarem com seus grupos de pares, que podem ou não vivenciar o espaço escolar. Além disso, leva-nos a pensar que os jovens buscam outras formas de se socializar, não sendo necessariamente nos moldes das instituições de ensino. No que diz respeito às possíveis ferramentas de socialização política existentes na escola, grande parcela dos respondentes afirmou haver grêmio

estudantil nas escolas em que estudaram. No entanto, o grêmio estudantil, na maior parte dos casos, não atuava como uma instância eficaz de discussões políticas, fator que ressalta as limitações apresentadas pelas instituições escolares, principalmente no que diz respeito à sua estrutura, que não tem proporcionado oportunidades para o debate e para a participação dos jovens (Silveira; Amorim, 2005). Ademais, ao avaliarem suas experiências durante o Ensino Médio, os ingressantes têm uma percepção majoritariamente negativa em relação às atividades de participação política. É possível estabelecer a hipótese de que o baixo engajamento de professores e alunos em ações de promoção de uma cultura política democrática reforça sentimentos de descrença nas instituições políticas. Outra hipótese possível de ser formulada é a de que a falta de espaços e ferramentas que estimulem a socialização política dos jovens pode reforçar o argumento de que as instâncias tradicionais de socialização têm perdido significância entre a juventude, podendo ser substituídas, por exemplo, pelas instâncias midiáticas.

CONCLUSÕES

Os resultados aqui apresentados esboçam um pequeno recorte de um cenário cada vez mais complexo e multifacetado. Procuramos, com essa análise, propor reflexões acerca do papel da escola nos processos de socialização política vivenciados ou não pelos ingressantes no curso de Ciências Sociais da UEM. Como observado, existe um sentimento favorável à cultura política democrática, no entanto, esse sentimento não se transforma em atitudes concretas de participação. A escola, por sua vez, não deixa de ser uma instituição do saber e do compartilhamento de conhecimentos, contudo, parece pouco preparada para lidar com os desafios que a contemporaneidade lhe propõe (Setton, 2002). Sendo assim, a instituição escolar demonstra ambiguidades enquanto agência de socialização política, respondendo de forma fragmentada ao seu público.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá pelo apoio para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço à orientação da professora Dra. Zuleika de Paula Bueno, do Departamento de Ciências Sociais, por acolher e acompanhar essa pesquisa e ao professor Dr. Flávio da Silva Mendes, atualmente docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, por ter orientado a elaboração inicial desse projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, M.; BAQUERO, R.. Socialização política e comportamento democrático: um estudo com jovens porto-alegrenses. In: HAMMES, J.; SELAU, B. (orgs.). **Educação, como estás? Debates na trama de temas emergentes**. Lajeado: Editora da Univates, 2011.

DAHL, R. A. **Poliarquia**: participação e oposição. São Paulo: Edusp, 2012.

SETTON, M. da G. J.. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 107–116, 2002.

SILVEIRA, A F.; AMORIM, M. S. S. de. Socialização política e capital social: uma análise da participação da juventude no contexto escolar e político. **Educação Unisinos**, v. 9, n. 2, p.155-163, 2005.